

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

EVALUATION IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW OF SCIENTIFIC PRODUCTION

Gleiciane da Silva Lacerda **1**
Diego Luz Moura **2**
Leonardo Gasques Trevisan Costa **3**

Resumo: Este estudo teve como objetivo investigar as ênfases, especificidades e possíveis lacunas existentes sobre a avaliação da aprendizagem em Educação Física Escolar nas produções acadêmicas da área. Optou-se como orientação metodológica a revisão sistemática, no arco temporal de 2007 a 2017, as buscas dos artigos foram feitas em bases de dados e periódicos. Foram encontrados onze estudos, analisados seguindo os passos sugeridos por Sampaio e Mancini (2007). Por meio da análise dos dados podemos concluir que a produção acadêmica aponta para a necessidade de considerar a especificidade da Educação Física ao avaliar, ter cuidado ao utilizar critérios relacionados a comportamento e atitude, superar o modelo tradicional de avaliação, e evidenciam a necessidade de mais pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Educação Física. Avaliação da Aprendizagem. Escola.

Abstract: This study had that objective to investigate the emphasis, specificities and blank existing possible about learning assessment in school physical education in the academic production of the area. It was chosen as methodological orientation the systematic review, in the period 2007 to 2017, the search of articles was made in information and periodicals based. It was found out eleven studies, it analyzed to following the steps for Sampaio and Mancini (2007). Through analyzed of information it can conclude that academic production it shows to need of consider the specificity in assess physical education, it be careful in use to kind related the behavior and attitude, overcome the assessment traditional model and it shows to need more searches about subject.

Keywords: Physical Education. Learning Assessment. School

Mestra em Educação Física, Universidade Federal do Vale do São Francisco. **1**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9902932258602618>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1884-9657>.
E-mail: gleicy_avril@hotmail.com

Doutor em Educação Física, Universidade Federal do Vale do São Francisco. **2**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0726163469750495>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6054-4542>.
E-mail: diego.luz@univasf.edu.br

Doutor em Atividade Física Adaptada, Universidade Federal do Vale do São Francisco. **3**
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3978660359655110>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7711-205X>.
E-mail: leonardo.gasques@univasf.edu.br

Introdução

A avaliação é um tema complexo, pois é uma atividade humana que influencia e afeta estudantes, professores, funcionários, com consequências a curto e longo prazo (ingresso em uma universidade, futuras oportunidades profissionais, autoestima, etc.). Trata-se de um elemento importante para o processo de ensino e aprendizagem, também para tomada de decisões a partir dos resultados obtidos. É fundamental para orientar tanto aluno/a quanto o professor, pois permite ao educador acompanhar e orientar a aprendizagem do aluno/a, bem como registrar o desempenho como forma de investigar a qualidade desta aprendizagem. Orienta o aluno/a no conhecimento sobre seus avanços e dificuldades para melhores oportunidades de aprendizagem (HOFFMANN, 2018; LUCKESI, 2018). Assim, é uma ferramenta valiosa de aprendizagem que deve ser interligada ao currículo, a serviço de quem aprende de quem ensina, e da ação didática (SACRISTÁN, 1998).

A avaliação está para além de um teste e uma medida, os quais são realizados ao final de um período. É um elemento fundamental no processo didático, e como todos os outros, sofre influências das mudanças sociais e das perspectivas pedagógicas que surgem durante os períodos históricos (HAYDT, 1992; HOFFMAN, 1993; LUCKESI, 2018; SACRISTÁN, 1998). Requer clareza em critérios, instrumentos, entendimento da concepção sobre a função da avaliação no processo de ensino-aprendizagem. Ao analisarmos a área da Educação Física, percebemos que estes desafios são notórios desde a produção do conhecimento até o processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação está relacionada ao que se ensina. E o campo da Educação Física é marcado por uma falta de tradição e de poucos consensos sobre suas finalidades e conteúdos na escola. Correia (2017) pontua que a Educação Física ainda não conseguiu de fato gozar “de um status consistente como componente curricular sistematizado”, e enfatiza que definir o que é conteúdo da Educação Física é fundamental para constituição da mesma enquanto componente curricular.

Ademais, a Educação Física durante muito tempo manteve a tradição de um ensino a partir de habilidades corporais baseados nos temas da ginástica e do esporte, isso deve-se ao fato de que na escola, desde a década de 1920 era considerada uma atividade complementar com objetivos de treinamento pré-militar, preparação de atletas, soldados, higienização dos corpos e purificação das raças, etc. Fundamentada nos conteúdos e objetivos de ensino, citados anteriormente, consistiu em avaliar os gestos técnicos, as habilidades motoras, as medidas biométricas, entre outros (CORREIRA, 2017; BETTI; ZULIANI, 2002).

De acordo com Correia (2017), considerando os distintos objetos de estudo em diferentes contextos, o que se ensina e aprende implica na definição do que se avalia, partindo do pressuposto de que a falta de clareza do que ensinar está atrelada às dificuldades do que e como avaliar. Na pesquisa etnográfica de Moura (2008), o autor identificou que os professores e professoras encontram dificuldades para avaliar. Seguindo esta linha, através das constatações destes estudos, percebemos que a avaliação se torna complexa e difícil de ser realizada pelos professores e professoras na escola, principalmente pela falta de clareza de quais saberes ensinar e tratar metodologicamente.

Desse modo, afim de compreender como tem se constituído o debate sobre avaliação da aprendizagem em Educação Física escolar, quais são suas ênfases e especificidades, traçamos como objetivo deste estudo analisar a produção acadêmica da Educação Física Escolar.

Metodologia

Optamos pela revisão sistemática com orientação metodológica que segundo Sampaio e Mancini (2007), possibilita analisar os estudos disponibilizados na literatura e suas contribuições sobre o tema a ser investigado, nesse sentido, analisamos nos artigos o enfoque dado ao tema.

Tomamos como base os passos de realização da revisão sistemática elaborados pelos autores citados anteriormente, sendo estes: 1) definir a pergunta; 2) buscar evidências científicas; 3) revisar e selecionar os conteúdos; 4) analisar a qualidade metodológica dos estudos e; 5) apresentar os resultados. Desta forma, definimos como pergunta: “quais são as ênfases,

especificidades e lacunas sobre a avaliação da aprendizagem em Educação Física Escolar nas produções científicas?”.

Ademais, em acordo com o segundo, delimitamos as buscas dos artigos selecionados, feitas nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs e Scopus. Para um maior alcance das publicações, também realizamos buscas nos periódicos: *Revista Motriz*, *Revista Motrivivência*, *Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)*, *Revista Movimento*, *Revista Pensar a prática*, *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, *Revista da Educação Física (UEM)* e *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, tendo em vista que alguns destes poderiam não está indexado no período das buscas.

Para o passo três, Sampaio e Mancini (2007) apontam que os artigos devem ser levantados por dois pesquisadores independentes e desempatados por um terceiro pesquisador, assim, seguindo as orientações dos autores, a seleção dos artigos foi feita com base nos títulos, descritores, resumos e texto na íntegra. Foram adotados como critérios de inclusão: a) tematizar a avaliação da aprendizagem em Educação Física Escolar; b) o arco temporal entre 2007 a 2017 - definimos um período de dez anos, anteriores a data das buscas; c) pesquisas no formato artigos originais, revisões e ensaios; d) artigos disponíveis na íntegra de forma gratuita, que estivessem disponíveis em Espanhol, Inglês ou Português e que apresentassem resultados.

Nesse processo, a avaliação foi entendida como elemento didático do processo de ensino e aprendizagem, desta forma, foram excluídos todos aqueles que consideravam a mesma em outras esferas fora do contexto escolar. Para tanto, utilizamos os seguintes descritores - retirados do Thesaurus do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP): *Educação Física*, *Avaliação da Aprendizagem e Escola*. Para a realização das buscas foi utilizado o indicador booleano “And”, sendo feitas buscas combinadas entre os descritores. As buscas foram realizadas nos meses de fevereiro e março de 2018. Dando sequência, no quarto passo, os estudos foram avaliados pela qualidade da revista, todos configuram-se entre os estratos mais altos do Qualis Capes de A1 a B2, que é a métrica de avaliação. Por último, o passo cinco, a revisão sistemática apresenta os resultados encontrados, sessão do próximo tópico.

Resultados e discussão

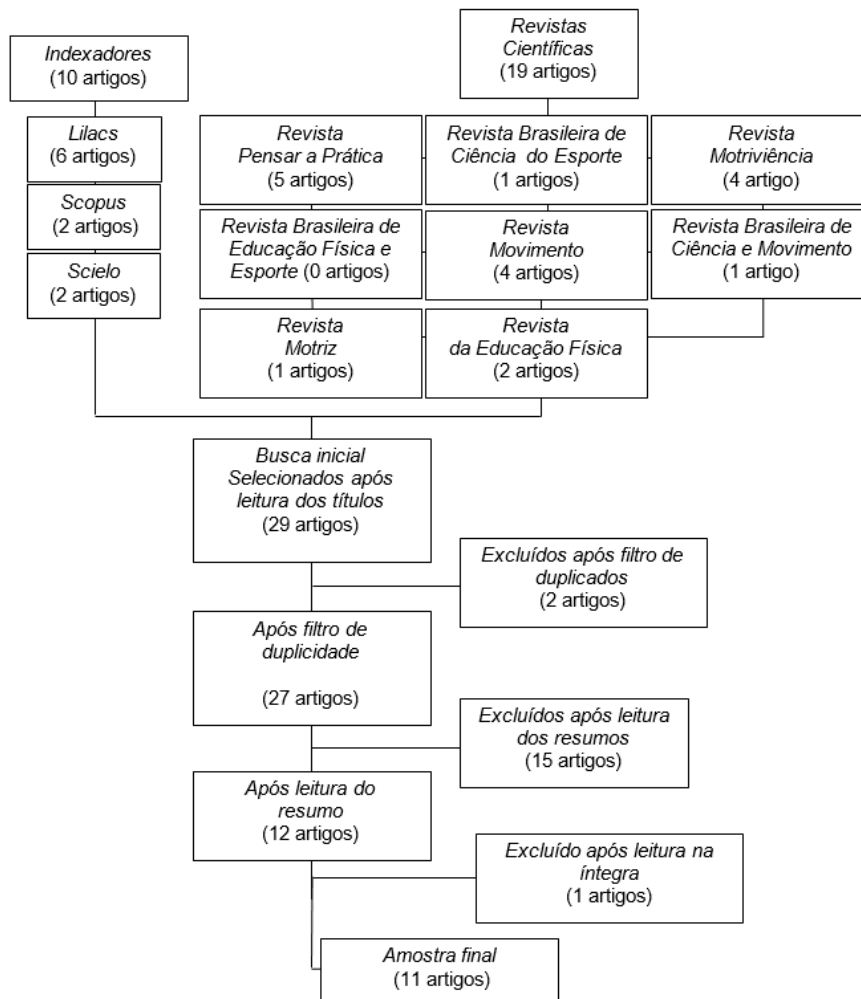
Foram encontrados 19 artigos nas revistas científicas a partir da consulta dos títulos e 10 artigos nos indexadores: 6 artigos na Lilacs, 2 na Scielo e 2 artigos na Scopus, encontrados a partir das palavras-chave.

Após o primeiro filtro de averiguação de duplicidade, foram excluídos dois artigos, restando um total de 27 artigos. O segundo filtro, foi a leitura dos resumos, buscando averiguar a centralidade do debate da avaliação da aprendizagem em Educação Física Escolar, nesta etapa foram excluídos 15 artigos. Após a aplicação do último filtro - a leitura dos textos na íntegra -, foi excluído 1 artigo, restando ao final, 11 artigos. Foram excluídos os estudos desenvolvidos fora do contexto escolar, que não consideravam a avaliação como instrumento didático.

A partir desse elenco, procurou-se desenvolver uma análise do referencial teórico dos estudos encontrados, com ênfase em dois aspectos: levantar os principais achados de cada artigo analisado e seu conteúdo sobre as ênfases e especificidades da avaliação da aprendizagem em Educação Física Escolar, além de buscar identificar as lacunas na produção acadêmica sobre o tema em questão.

Todo o processo de sistematização das buscas nas bases de dados está ilustrado no organograma abaixo:

Figura 1. Organograma da sistematização das buscas.



Fonte: LACERDA (2020, p.19).

Após a leitura dos 11 artigos selecionados, realizamos uma análise categorial temática (MINAYO, 2009). Para melhor exposição, detalhamos cada uma das categorias construídas e apresentamos no Quadro 01 uma exposição dos artigos, contendo os principais achados dos estudos para exibir um panorama geral.

Quadro 1. Caracterização dos estudos selecionados na presente revisão (N= 11).

AUTORES	ANO	MÉTODOS	RESULTADOS
Wagner dos Santos, Bruna Jéssica Mathias, Juliana Martins Cassani Matos e Aline Oliveira Vieira	2015	A abordagem da pesquisa é a narrativa autobiográfica.	As narrativas evidenciam a natureza dos saberes privilegiados pela Educação Física, aqueles incorporados pelo saberes de domínio e relacional.
Renato Cavalcanti Novaes, Marcos Santos Ferreira e João Gabriel de Mello	2014	Análise da produção do conhecimento.	A avaliação do domínio motor vem perdendo espaço entre as demais práticas avaliativas nas aulas. Há uma carência de dados atuais de amostras amplas.

Luciene Farias Melo, Maria Luiza de Jesus Miranda, Osvaldo Luiz Ferraz e Vilma Lení Nista-Piccolo	2014	Análise da produção do conhecimento.	A prática avaliativa apresentou-se como déficit de conhecimentos academicamente investigados em produções como os artigos científicos.
Diego Luz Moura e Marcelo Moreira Antunes	2014	Pesquisa etnográfica realizada em duas escolas.	É possível realizar uma prática progressista sem desvalorizar o movimento e a prática esportiva, pois a Educação física deve garantir o aprendizado de seu objeto de estudo.
Wagner dos Santos e Francine de Lima Maximiano	2013/a	A abordagem é a narrativa autobiográfica. Foram utilizados o grupo focal e a entrevista semiestruturada.	Percebeu-se que a formação inicial tem oferecido poucos elementos teóricos para que os discentes possam analisar suas experiências avaliativas na Educação Básica.
Rafaela Gomes dos Santos, Adriano Lopes de Souza e Franck Nei Monteiro Barbosa	2013	Estudo de corte transversal. Utilizou-se um questionário Autoaplicável.	A necessidade de uma maior fundamentação teórica do professor sobre sua práxis, na tentativa de superar o modelo de avaliação pautado na mera atribuição/quantificação de uma nota, e que a avaliação seja capaz de dialogar de forma coletiva com os alunos.
Wagner dos Santos e Francine de Lima Maximiano	2013/b	Entrevista semiestruturada e como base interpretativa a análise de conteúdo.	A maioria dos entrevistados evidenciam uma avaliação pautada em aspectos comportamentais, como a participação, envolvimento, sendo a participação o critério citado por todos os entrevistados.
Maria Helena da Silva Ramalho, Caroline Regina de Almeida, Zenite Machado, João Otacílio Libardoni dos Santos e Glauber Carvalho Nobre	2012	Abordagem qualitativa descritiva. Foi usado o questionário com questões abertas e uma matriz para avaliação dos Planos de Ensino dos professores.	A avaliação deve ser um acompanhamento de todo processo educacional e que é um dos grandes problemas que as escolas possuem e precisa ser enfrentado para ser resolvido. Colocam, também, que é preciso estudá-la e considerá-la um fator essencial do planejamento e da ação do professor.
Teresa Lleixà; Miguel Angel Torralba e Sergio Roberto Abrahão	2010	Pesquisa-ação.	Propõem mudanças no processo avaliativo do ensino de forma que os sujeitos envolvidos (professores e estudantes) possam refletir a sua prática junto ao grupo.
Joseane Diniz e Sílvia Cristina Franco Amaral	2009	Pesquisa de revisão e análise bibliográfica.	Defendem o rompimento com o caráter avaliativo formal advindo da escola tradicional bem como a superação da mesma.
Saulo Fernandes e Roberta Greenvile	2007	Pesquisa de campo.	Os autores criticam a utilização de métodos que avaliam a participação, assiduidade e comportamento, principalmente por meio da observação sem registro sistemático.

Fonte: LACERDA (2020, p. 20).

Organizamos os artigos selecionados em três categorias que foram construídas após análise dos textos: 1) avaliar a especificidade; 2) crítica aos critérios de avaliação (conduta e comportamento); 3) romper com a avaliação tradicional e; 4) necessidade de novas investigações. É importante ressaltar que os artigos podem estar presentes em mais de uma categoria.

Avaliar a especificidade

Encontram-se nesta categoria cinco artigos que abordam a necessidade de considerar a especificidade na avaliação da Educação Física Escolar. Dentre estes artigos, quatro realizaram pesquisa de campo e um realizou revisão (MOURA; ANTUNES, 2014; NOVAES, FERREIRA E MELLO, 2014; SANTOS, et al, 2015; SANTOS; MAXIMIANO, 2013a; 2013b).

As pesquisas de Santos e Maximiano (2013a; 2013b), defendem a criação de estratégias para avaliar a especificidade da Educação Física enquanto componente curricular, para que a mesma tenha uma maior visibilidade e se iguale aos demais componentes. Os autores abordam que a escola tende a valorizar os saberes relacionados com a leitura e escrita, dessa forma, a Educação Física encontra o desafio de se adequar a avaliação presente na escola, levando em consideração que a mesma prioriza essas aprendizagens.

Santos e Maximiano (2013b), em estudo realizado com três professoras de Educação Física das séries iniciais do Ensino Fundamental, com objetivo de dar visibilidade às práticas avaliativas produzidas por elas e indicar caminhos e possibilidades concretas para atuação profissional, acrescentam que é necessário que a Educação Física faça uma avaliação do processo ensino e aprendizagem e se avalie, dando prioridade ao “fazer com”, ao invés do “falar de” e “escrever sobre”. A partir das narrativas das professoras, os autores concluem que uma das possibilidades de práticas avaliativas para atender a singularidade e especificidade deste componente curricular na escola, é a utilização da avaliação como prática de pesquisa por meio de diferentes instrumentos de registro: relatório descritivo, desenhos, fotos, filmes, diário e auto avaliação.

Santos, et al (2015), com o objetivo de discutir sobre as possibilidades e as necessidades de se produzir práticas avaliativas que levem em consideração os saberes valorizados pela educação escolarizada e as especificidades da Educação Física como componente curricular, por meio de instrumentos de registros produzidos por alunos do 1º ao 4º ano do ensino fundamental, acrescentam que estas possibilidades de práticas avaliativas devem considerar os saberes valorizados pela educação escolarizada, porém, de forma não reducionista, mas que consigam abranger as múltiplas determinações do processo de ensino-aprendizagem.

Moura e Antunes (2014), objetivando discutir as dificuldades de construção de um processo avaliativo relacionado com as influências do movimento crítico na Educação Física brasileira e verificar os efeitos desse movimento crítico nos processos avaliativos em duas escolas com propostas pedagógicas distintas, por meio de uma pesquisa etnográfica, corroboram e avançam destacando que há dificuldades de construção de um processo avaliativo que contemple a especificidade da área, o movimento. Os autores ressaltam que esta dificuldade tem influência do movimento crítico da Educação Física, uma vez que as concepções avaliativas sofreram modificações neste período.

Novaes, Ferreira e Mello (2014), fizeram um estudo de revisão, com o objetivo de caracterizar a produção científica sobre avaliação na Educação Física Escolar e analisar seu conteúdo no que diz respeito às dimensões cognitiva, motora e atitudinal, a partir desse estudo os autores concluem que a avaliação do domínio motor vem perdendo espaço entre as demais práticas avaliativas nas aulas, já que, após o movimento crítico da Educação Física, pesquisadores e professores passaram a buscar esforços na tentativa de distanciamento da visão tecnicista, da execução de gestos técnicos e esportivos sem refletir sobre os mesmos e produzir a partir deles. Partindo do entendimento de que as aulas de Educação Física têm caráter altamente prático (FERNANDES; GREENVILLE, 2007), pois, segundo Novaes, Ferreira e Mello (2014) a maior parte do tempo acontece na prática do ensino dos gestos motores dos elementos da cultura corporal (ginástica, lutas, danças, jogos e esportes), também se deve considerar a avaliação desta dimensão.

O argumento central desses estudos destaca que é importante levar em consideração a

especificidade da Educação Física no processo avaliativo, devido a este componente tratar de um objeto singular. Os artigos abordam as especificidades e singularidades de maneira diferentes, Santos e Maximiano (2013a; 2013b) e Santos et al (2015), se referem ao *saber-domínio*, tomando como base os estudos de Charlot (2000; 2009). A especificidade citada pelos autores “é a experiência vivenciada”, “o fazer com”, de maneira que a concretização desse saber se dá por meio do domínio de uma atividade. Já o estudo de Moura e Antunes (2014), aponta o movimento como especificidade da área, da mesma forma que Novaes, Ferreira e Mello (2014), sendo que, estes últimos acrescentam os gestos motores e caracterizam o conteúdo dos artigos nas três dimensões avaliativas propostas nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: cognitiva, motora e atitudinal.

Frossard et al, (2018a) reforçam a ideia dessa categoria evidenciando que se o objeto de estudo da Educação Física é o próprio corpo, a aprendizagem dos conteúdos são expressos no corpo e no movimento. Ainda sobre a singularidade da Educação Física, Charlot (2009) afirma que a Educação Física se difere das demais disciplinas, pois sua forma de aprender perpassa pela apropriação de saberes não-enunciados. Desta forma, ao refletirmos sobre os apontamentos dos estudos, indicamos a necessidade de pensar sobre estratégias de práticas avaliativas, que levem em consideração que a aprendizagem também ocorre enquanto o/a estudante se expressa corporalmente, e não apenas por meio da leitura e escrita.

Crítica aos critérios de avaliação

Dos 11 artigos selecionados, fazem parte desta categoria dois artigos (FERNANDES; GREENVILLE, 2007; SANTOS ; MAXIMIANO, 2013a) que versam sobre os critérios de avaliação relacionados a comportamentos, atitudes, condutas, dentre outros.

Fernandes e Greenville (2007), realizaram uma pesquisa numa escola de Recife-PE, com o objetivo de estudar os mecanismos históricos, sociais, metodológicos e filosóficos que interferem no processo de avaliação da Educação Física Escolar; confrontar estes mecanismos a prática de ensino supervisionado e propor alternativas que atenuem os problemas que venham a surgir, por meio da observação e regência das aulas. Conforme estes/as autores/as, os professores comentem equívocos na elaboração de planejamentos ao enfatizarem que a avaliação será realizada por meio da observação direta, uma vez que, muitas vezes, se observa apenas a mera participação, e não há um registro sistemático destas observações. Os autores criticam a utilização de métodos que avaliam a participação, assiduidade e comportamento, afirmando que esses não são critérios de avaliação da aprendizagem, pois a participação é obrigatória, prevista em lei.

A crítica aos critérios avaliativos relacionados a comportamento/participação nas aulas de Educação Física também foi relatada no estudo de Santos e Maximiano (2013a), os autores entrevistaram alunos da graduação do CEFD/UFES com o objetivo de analisar as experiências de avaliação dos estudantes, vivenciadas no período da educação básica. Por meio das narrativas autobiográficas constataram que a maioria dos entrevistados evidenciam uma avaliação pautada em aspectos comportamentais como a participação e envolvimento, destacando a participação como critério citado por todos os entrevistados. Então, de acordo os autores, para avaliar a participação, a observação acaba sendo o instrumento mais utilizado, e esta observação se dá sem nenhum registro sistematizado.

Os resultados de ambos os artigos apontam para uma necessidade de cuidado ao avaliar a participação, o comportamento. “O que se deve observar e analisar não é somente a execução dos gestos técnicos, mas o que foi produzido pelos alunos, ou seja, não só o praticar, mas o pensar a prática” (FERNANDES; GREENVILLE, 2007).

Encontra-se na produção acadêmica diferentes opiniões sobre a avaliação da participação: assiduidade; aspectos relacionados ao comportamento como valores, atitudes e envolvimento; há também, autores que criticam, afirmando que a participação não pode servir como critério de avaliação, ao passo que há autores que ressaltam a importância de avaliar a participação para além de uma maneira restrita e limitada, com foco nos conteúdos de ensino trabalhados nas aulas (FROSSARD et al, 2018a).

Sobre o uso da observação, Frossard et al, (2018a) evidenciam que a mesma não deve

ser utilizada como única maneira de avaliar, pois algumas aprendizagens não são observáveis, assim, salientam a necessidade de acrescentar outros instrumentos avaliativos. De acordo Haydt (1992), a observação também possibilita ao professor um feedback, com o intuito de repensar suas metodologias.

Romper com a avaliação tradicional

Nesta categoria encontram-se quatro artigos que defendem o rompimento de uma avaliação tradicional (quantitativa, baseada em testes, medidas, etc). Dentre o total de artigos, um é de revisão e três realizaram pesquisa de campo (DINIZ; AMARAL, 2009; LLEIXA; TORRALBA; ABRAHÃO, 2010; RAMALHO, et al., 2012; SANTOS; SOUZA; BARBOSA, 2013).

Diniz e Amaral (2009), realizaram uma pesquisa de revisão e análise bibliográfica no período de 1986 a 2005, objetivando fazer uma comparação entre a escola tradicional e a escola ciclada. A partir dos resultados encontrados as autoras constataram que a escola ciclada representa a possibilidade de criação e desenvolvimento de processos educacionais inovadores e democráticos, considerando a avaliação como aspecto fundamental neste processo. Neste sentido, as mesmas defendem o rompimento com o caráter avaliativo formal advindo da escola tradicional, bem como a superação da mesma, pois, essa perspectiva formal da avaliação se atribui ao professor, ou ao aluno a responsabilidade pelas falhas e o fracasso escolar ao invés de criticar a forma como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, a organização escolar ou o sistema social.

As autoras avançam no entendimento de uma escola que pauta seus conhecimentos não desconexos da realidade vivida, porém, é preciso ir além no sentido das relações dentro do processo de ensino e aprendizagem que são determinadas por outrem que não o aluno e o professor. Reconhecemos os avanços supracitados, no que toca a construção de uma escola que pauta seus conhecimentos não desconexos da realidade e de sua construção histórica, porém, os autores partem de suposições e de um modelo ideal de escola.

O estudo de Lleixa, Torralba e Abrahão (2010), objetivou construir e validar procedimentos de avaliação de competências em Educação Física para o Ensino Primário por meio de uma pesquisa-ação, os/as autores/as propõem mudanças no processo avaliativo do ensino de forma que os sujeitos envolvidos (professores e estudantes) possam refletir a sua prática junto ao grupo. Buscam uma discussão acerca das competências atreladas ao trabalho pedagógico. A pesquisa aponta que a integração e transferência de aprendizagem são fatores fundamentais para uma boa avaliação de competências.

Santos, Souza e Barbosa (2013), realizaram um estudo de corte transversal com abordagem qualitativa com 18 estudantes que estavam cursando a disciplina de estágio Supervisionado I. Com o objetivo de analisar como tem sido desenvolvido o processo de avaliação nas aulas ministradas pelos estagiários de Educação Física escolar em suas respectivas escolas. Foi utilizado um questionário autoaplicável, e por meio da análise das respostas, os/as autores/as apontam que existem muitos/as professores/as em formação que compreendem a avaliação de forma tradicional. Assim, conforme estes/as, é importante (re)pensar a avaliação na escola, partindo de uma avaliação contínua e processual, considerando tudo que o aluno produziu nas práticas educativas.

Ramalho, et al. (2012), ao comparar a matriz para Avaliação dos Planos de Ensino dos professores do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e um questionário aberto aplicado aos mesmos, constataram que é preciso que a avaliação seja feita pautada em instrumentos avaliativos bem elaborados, que o professor considere a totalidade do aluno ao avaliar, e seja executada com rigor técnico. Para tanto, como essa é uma tarefa difícil, segundo os/as autores/as, é importante que haja uma orientação, um auxílio teórico e pedagógico para os/as professores/as, tendo em vista as dificuldades enfrentadas ao avaliar. Ademais, os/as autores/as assinalam que há uma necessidade de maior fundamentação teórica do/a professor/a sobre sua práxis, na tentativa de superar o modelo de avaliação pautado na mera atribuição/quantificação de uma nota, e que a avaliação seja capaz de dialogar de forma coletiva com todos os envolvidos.

As pesquisas dessa categoria defendem a necessidade de mudanças no processo avaliativo para superar o modelo tradicional de mera quantificação de notas e ressaltam a importân-

cia de os sujeitos envolvidos refletirem sobre sua prática, dialogando com o coletivo.

Os períodos históricos da Educação Física foram marcados por práticas avaliativas da cultura do exame, uma vez que, objetivavam selecionar, classificar, punir e eliminar os menos aptos. Considerando que estes períodos influenciaram as práticas avaliativas atualmente, se faz necessário uma reflexão e ressignificação do processo avaliativo de maneira que não se objetive apenas quantificar, reprovar e descrever o/a estudante, mas que os sujeitos envolvidos reflitam a sua prática na busca pelo conhecimento. Além disso, de acordo com os estudos de (STIEG et al, 2018a; STIEG et al, 2018b), é importante que ainda na formação inicial de professores seja ofertado experiências voltadas para os futuros docentes adquirirem conhecimentos teóricos e práticos que possam subsidiá-los a pensarem e projetarem suas práticas avaliativas.

Necessidade de novas investigações

Esta sessão engloba três artigos que apontam uma necessidade de mais estudos sobre as práticas avaliativas. Dentre estes, dois são análise da produção do conhecimento e uma pesquisa de campo (MELO, et al, 2014; NOVAES, FERREIRA E MELLO, 2014; SANTOS ; MAXIMIANO, 2013b).

Melo et al (2014), realizaram um estudo de análise da produção do conhecimento, com o objetivo de identificar aspectos que orientam as escolhas metodológicas, o delineamento das pesquisas, os instrumentos usados e o tipo de população adotados nos estudos realizados sobre a prática avaliativa realizada nas aulas de Educação Física. Por meio dessa pesquisa os/as autores/as concluíram que há um déficit de investigações acadêmicas sobre a prática avaliativa, e que esses estudos apresentam um processo tímido de evolução com abordagem qualitativa, defendem a valorização de investigações de pesquisas de campo, bem como a necessidade de novos estudos, uma vez que consideram o número de artigos encontrados restrito, tendo em vista que fizeram um recorte temporal de duas décadas.

Santos e Maximiano, (2013b) corroboram com Melo, et al (2013), pois apontam para a necessidade de novas pesquisas com o objetivo de dar visibilidade as práticas avaliativas de professores. Novaes, Ferreira e Melo, (2014), complementam ressaltando que há uma carência de dados atuais e com amostras amplas.

De maneira geral, todas as pesquisas desta investigação apontam para a necessidade de novos estudos sobre as práticas avaliativas. Outros estudos também (FROSSARD, et al., 2018b; SANTOS, et al., 2018b; 2018c; STIEG, et al., 2018a; 2018b) reforçam essa ideia e acrescentam a necessidade de estudos sobre a formação inicial, sobre as etapas da educação básica como a Educação Infantil e o Ensino Médio, sobre as modalidades de Ensino Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Indígena, Especial, Profissional e Tecnológica, a Distância e Escolar Quilombola. Também ressaltam a necessidade de investigação sobre avaliação no âmbito internacional.

Considerações Finais

O objetivo desse estudo foi identificar as especificidades e ênfases dadas ao debate sobre avaliação da aprendizagem nas produções científicas. Observamos que os autores se preocupam em discutir as práticas avaliativas que levem em consideração a especificidade e singularidade da Educação Física, tendo em vista que a aprendizagem dos conteúdos nem sempre são expressos por meio da linguagem oral e escrita, mas também são expressos por meio do corpo e do movimento.

Outro aspecto destacado nos estudos diz respeito aos critérios utilizados para avaliar, os autores defendem a necessidade de fazer registros sistemáticos quando se utiliza observação. Ademais, salientam que os professores e professoras de Educação Física, ainda reproduzem um modelo de avaliação que priorizam os aspectos quantitativos, e apresentam um conhecimento limitado sobre a avaliação em Educação Física, ou seja, avaliam apresentando restrito aprofundamento teórico e prático sobre as possibilidades de apreciar e valorar o ensino e as aprendizagem dos alunos.

Observamos neste levantamento que duas das pesquisas fazem relação da avaliação com a formação inicial e os saberes docentes, Santos e Maximiano (2013a) e Santos, Souza e

Barbosa (2013). Dois artigos abordam o Ensino Médio: Novaes, Ferreira e Mello (2014) e Fernandes e Greenville (2007), dado que confirma o que estudos anteriores encontraram, o Ensino Fundamental é a etapa mais abordada nos estudos. Apenas dois artigos, Santos et al (2015) e Santos e Maximiano (2013b), apontam possibilidades que contribuem para a melhoria das práticas avaliativas dos docentes. Essas investigações fazem proposições para a avaliação, citam como possibilidades, utilizar a avaliação como prática de pesquisa por meio de diferentes instrumentos de registro: o uso do diário e de registros imagéticos, relatório descritivo, filmes e auto avaliação. Os demais artigos fazem diagnósticos, denúncias de aspectos negativos, apontando o que não acontece e o que não corresponde. Nesse sentido, para que os estudos possam contribuir de fato para as práticas avaliativas dos/as professores/as, é preciso pensar em modelos de se fazer pesquisa que mergulhem no cotidiano escolar, pensar na pesquisa-ação como essa possibilidade.

Por fim, todos os estudos evidenciam a necessidade de mais investigações aplicadas *in loco*, através da análise dos resultados encontrados, consideram que há um déficit na produção, que os estudos são escassos, principalmente sobre a prática avaliativa, e as amostras das pesquisas também são reduzidas. Além disto, sugerem que as pesquisas apresentem propostas e estratégias para que a partir dos conhecimentos produzidos colaborem com a construção de orientações sobre o quê, por que e como avaliar o processo de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física Escolar. Assim, como constatado nas produções acadêmicas, também sinalizamos para a necessidade de estudos com resultados a partir de dados empíricos, que mergulhem no cotidiano escolar.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n.1, 2002.
- CHARLOT, B. Ensinar a Educação Física ou ajudar o aluno a aprender o seu corpo-sujeito? In: DANTAS JÚNIOR, H. S.; KUHN, R.; RIBEIRO, S. D. D. **Educação Física, esporte e sociedade: temas emergentes**. São Cristóvão: Editora da UFS, 2009. V. 3, p. 231-246.
- CORREIA, W. R. Educação Física escolar: avaliando os saberes escolares. In: BOHME, M. T. S. **Avaliação do desempenho em Educação Física e Esporte**. São Paulo: Editora Manole, 2018.
- DINIZ, J.; AMARAL, S. C. F. A Avaliação na Educação Física Escolar: Uma Comparação entre as Escolas Tradicional e Ciclada. **Movimento**, v. 15, n. 01, p. 241-258, 2009.
- FERNANDES, S.; GREENVILE, R. Avaliação da aprendizagem na educação física escolar. **Motrivência**, Ano XIX, nº 28, p. 120-138, 2007.
- FROSSARD, M. L. *et al*. Avaliação em educação física escolar: trajetória da produção acadêmica em periódicos (1932-2014). In: SANTOS, W. **Avaliação na Educação Física: diálogos com a formação inicial no Brasil**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.
- FROSSARD, M. L. *et al* Exercício da docência na formação inicial: implicações para as práticas avaliativas em Educação Física. In: SANTOS, W. **Avaliação na Educação Física: diálogos com a formação inicial no Brasil**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.
- FROSSARD, M. L. *et al*. Experiências avaliativas dos estudantes de Educação Física em sete universidades federais brasileiras. In: SANTOS, W. **Avaliação na Educação Física: diálogos com a formação inicial no Brasil**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

- HAYDT, M. R. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática: 1992.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 34. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.
- LLEIXA, T.; TORRALBA, M.A.; ABRAHÃO, S.R. Evaluación de competencias en Educación Física: Investigación-acción para el diseño de procedimientos de evaluación em la Etapa Primaria. **Movimento**, v. 16, n. 04, p. 33-51, 2010.
- LUCKESI. C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- _____. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018.
- MELO, L. F. et al. Produção de conhecimento em prática avaliativa do professor de educação física escolar: análise das escolhas metodológicas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 01-294, jan./mar. 2014.
- MOURA, D. L.; ANTUNES, M. M. Aprendizagem técnica, avaliação e educação física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 835-848, jul./set. 2014.
- MOURA, D. L. **Cultura e Educação Física Escolar: da teoria à prática**. São Paulo: Phorte, 2012.
- NOVAES, R. C.; FERREIRA, M. S.; MELLO, J. G. As dimensões da avaliação na educação física escolar: uma análise da produção do conhecimento. **Motrivivência**, v. 26, n. 42, p. 146-160, 2014.
- RAMALHO, M. H. S., et al. Avaliação na educação física escolar: uma análise a partir do modelo de inteligência motora. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 821-1113, 2012.
- SACRISTÁN, J. G. A avaliação no ensino. In: SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Comprender e transformar o ensino**. Tradução: Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 295-351.
- SAMPAIO, R. F; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n.1, p. 83-89, 2007.
- SANTOS, R. G.; SOUZA, A. L.; BARBOSA, F. N. M. Estágio supervisionado I: o desafio da avaliação nas aulas de educação física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr./jun. 2013.
- SANTOS, W. dos. *et al.* Avaliação do Ensino e da aprendizagem na formação inicial de professores: o que dizem os periódicos da Educação? In: SANTOS, W. **Avaliação na Educação Física: diálogos com a formação inicial no Brasil**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.
- SANTOS, W. dos. *et al.* Avaliação em Educação Física Escolar: trajetória da produção acadêmica em periódicos (1932-2014). **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 09-22, jan./mar. 2018.
- SANTOS, W. dos. *et al.* Avaliação na educação física escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular. **Movimento**, v. 21, n. 1, p. 205-2018, 2015.
- SANTOS, W. dos. *et al.* Ensino da Avaliação Educacional na formação de professores de Educação Física. In: SANTOS, W. **Avaliação na Educação Física: diálogos com a formação inicial no**

Brasil. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

SANTOS, W. dos; MAXIMIANO, F. L. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 35, n. 4, p. 883-896, 2013.

SANTOS, W. dos; MAXIMIANO, F. L. Memórias discentes em Educação Física na educação básica: práticas avaliativas. **Movimento**, v. 19, n. 02, p. 79-101, 2013.

STIEG, R. *et al.* Avaliação na formação inicial em Educação Física: práticas de leituras e apropriações discentes. **Avaliação na Educação Física: diálogos com a formação inicial no Brasil.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VIANNA, H. M. **Avaliação educacional e o avaliador.** São Paulo: IBRASA, 2000.

Recebido em 29 de agosto de 2020.

Aceito em 10 de agosto de 2021.